

ESTADO DA ARTE E ESTUDO DE CASO DA INTERFACE ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

STATE-OF-THE-ART REVIEW AND CASE STUDY ON THE INTERFACE BETWEEN UNIVERSITY OUTREACH AND SOCIOLOGY TEACHER EDUCATION

Julia Polessa Macaira¹

Joyce Louback Lourenço²

Milena Mendes Salles³

RESUMO

O estudo parte da hipótese de que a extensão universitária constitui uma dimensão formativa ainda subexplorada na formação de professores de sociologia, apesar de seu potencial para articular ensino, pesquisa e intervenção social. Este trabalho realiza um estado da arte da interface entre a extensão universitária e a formação docente inicial e continuada nas ciências sociais, identificando lacunas e propondo reflexões acerca do potencial formador da extensão. O debate proposto se consolida através da revisão bibliográfica de produções já existentes na área e do estudo de caso da Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro, projeto de extensão coordenado pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes, situado na Faculdade de Educação, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A metodologia consistiu na análise quantitativa e qualitativa da revisão bibliográfica realizada nas bases de dados: SciELO, Google Scholar, Banco de Teses e Dissertações CAPES e Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS). O levantamento aponta a incipiência de pesquisas sobre a relação entre a formação do docente de sociologia e a extensão universitária e demarca algumas dificuldades em torno da implementação de tais práticas. O estado da arte evidencia o espaço ainda exíguo que a extensão ocupa no trabalho acadêmico. Ancorando-se na teoria da recontextualização pedagógica de Basil Bernstein, o estudo de caso analisado indica as potencialidades das estratégias de articulação da extensão na formação docente inicial e continuada em sintonia com uma agenda de pesquisas.

Palavras-chave: Estado da arte; Estudo de caso; Extensão universitária; Formação docente; Olimpíada de sociologia.

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Sociologia pela UFRJ. E-mail: juliamacaira@gmail.com.

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)- Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Sociologia pela

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)- Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Bacharelada em Ciências Sociais pela (UFRJ).

ABSTRACT

This paper presents a state-of-the-art review on the interface between university outreach and both initial and continuing teacher education in the Social Sciences. It identifies research gaps and offers reflections on the formative potential of outreach activities. The discussion is grounded in a literature review of existing academic work in the field, as well as in a case study of the Rio de Janeiro Sociology Olympiad, an outreach project coordinated by the Florestan Fernandes Sociology Teaching Laboratory, based at the Faculty of Education of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). The methodology involved both quantitative and qualitative analysis of the literature, using the following databases: SciELO, Google Scholar, the CAPES Thesis Repository, and the Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS). The findings highlight the scarcity of research on the relationship between sociology teacher education and university outreach and point to some challenges in the implementation of such practices. The review reveals that outreach still occupies a marginal space in academic work. Anchored in Basil Bernstein's theory of pedagogic recontextualization, the case study underscores the potential of outreach-based strategies to contribute to both initial and in-service teacher education, in alignment with a research-driven agenda.

Keywords: Case study; Sociology olympiad; State of the art; Teacher education; University outreach.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga as contribuições da extensão universitária para a formação inicial e continuada de professores, com especial atenção às licenciaturas em ciências sociais e à formação de docentes de sociologia. Para isso, articula duas frentes de análise: um estado da arte das produções acadêmicas que abordam a relação entre extensão universitária e formação docente, identificando como essa interface tem sido discutida e quais lacunas permanecem no campo das ciências sociais; e um estudo de caso da Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro, tomado como experiência analiticamente relevante para examinar as possibilidades de integração entre extensão, formação docente e ensino de sociologia. Tal proposta justifica-se pela relevância da investigação acerca do potencial formador da extensão universitária, pelo ine-

ditismo e originalidade da análise no campo das ciências sociais e pela singularidade do estudo de caso que será apresentado.

O Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da UFRJ constrói uma agenda de pesquisa intrinsecamente conectada com as atividades de ensino e extensão, sendo, portanto, um caso interessante de articulação do tripé universitário. As relações entre mediação didática, ludicidade e o ensino das ciências sociais vêm sendo objeto de estudos do grupo de pesquisadores-extensionistas do laboratório desde 2019, quando foi realizada a primeira edição da Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro. As atividades de pesquisa, extensão e ensino se retroalimentam e o grupo vem produzindo pesquisas sobre o projeto de extensão "Olimpíada

de Sociologia” e seus cursos relacionados; as pesquisas científicas fomentam e informam as ações de extensão e os licenciandos estudam e produzem jogos e materiais didáticos lúdicos, coletivamente produzidos e adaptados para os cursos e eventos de extensão promovidos pelo laboratório.⁴

Este texto está dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais: o próximo tópico fará uma síntese do debate acadêmico sobre o papel da extensão universitária; em seguida, será exposto o estado da arte, apresentando os resultados da revisão bibliográfica na interface entre a extensão universitária e a formação docente em ciências sociais; por fim, descreveremos o estudo de caso do LabES-UFRJ, evidenciando como as ações extensionistas podem contribuir significativamente para a formação inicial e continuada de professores. Dessa forma, espera-se que o estudo traga contribuições importantes para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que integrem ensino, pesquisa e extensão, potencializando o impacto dessas ações na educação e na sociedade.

SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Esta seção apresenta um panorama do conceito e do ideal de extensão universitária que fundamenta tanto este trabalho quanto as atividades desenvolvidas no LabES-UFRJ. Para isso, destacamos as contribuições de Reis (1996), que analisou a institucionaliza-

ção da extensão universitária no Brasil há cerca de trinta anos. Além de relembrar esse debate histórico, nossa análise se concentra em outro aspecto importante: os significados atribuídos à extensão universitária.

Em sua análise da história da extensão universitária no Brasil, Reis (1996) identifica duas linhas de ação principais: a eventista-inorgânica e a processual-orgânica. A primeira se caracteriza por atividades pontuais e serviços esporádicos, muitas vezes desvinculados do processo de ensino-aprendizagem e da produção de conhecimento acadêmico. Nesse modelo, a universidade assume o papel de formadora e produtora de conhecimento, isolada da sociedade, vista apenas como receptora e consumidora desse saber. Exemplos típicos desse modelo incluem cursos, seminários, palestras, apresentações culturais e serviços como assistência técnica, jurídica e de saúde.

Por seu turno, a extensão universitária processual-orgânica se distingue pelo desenvolvimento de ações contínuas, integradas ao ensino e à pesquisa, estabelecendo uma relação política e pedagógica mais profunda com a sociedade. Esta proposta de extensão universitária sugere uma troca mútua de saberes, promovendo tanto o enriquecimento social quanto a transformação da própria universidade. A sociedade, nesse contexto, deixa de ser mera receptora e se torna cocriadora do conhecimento, participando ativamente na formação de profissionais e na produção de saberes voltados à transformação social.

4 O projeto “Olimpíada de Sociologia” foi registrado na UFRJ em 2019 e se desdobrou em ações de cursos e eventos. Tais ações mobilizaram, até 2025, 645 cursistas concluintes e certificados pela UFRJ, envolvendo 85 extensionistas (estudantes de graduação voluntários ou bolsistas PROFAEX). O projeto já realizou duas edições estaduais do evento “Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro” e cinco edições do curso de extensão “Jogos pedagógicos para o ensino de Ciências Sociais”. Durante a escrita deste texto, esta ação de extensão também foi a articuladora da 1ª edição da Olimpíada Brasileira de Sociologia, que recebeu inscrições de 13.306 estudantes de todos os estados da federação, experiência que será fruto de análise em outro artigo.

Embora o autor classifique serviços como atendimentos psicológicos, jurídicos e de saúde mental como sendo típicos da linha eventista-inorgânica, tais ações não precisam estar necessariamente desconectadas do processo formativo ou ocupar um lugar superficial no processo gerador de saberes. Entendemos que é fundamental que a universidade pública ofereça serviços gratuitos de qualidade à população, cumprindo sua função social. O aspecto central, no entanto, é que tais serviços podem e devem refletir as demandas da sociedade e, quando integrados ao currículo, têm o potencial de engajar os estudantes, que participam de todas as etapas, desde o planejamento até a execução e avaliação, garantindo uma formação mais completa e alinhada à realidade social.

3. ESTADO DA ARTE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

O estado da arte foi realizado entre julho e setembro de 2024, identificando produções acadêmicas na interface entre extensão universitária e formação docente, com especial atenção ao campo das ciências sociais. A busca foi realizada nas bases SciELO, Google Scholar, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e nos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS), por reunirem parte significativa da produção científica nacional sobre educação, extensão universitária e ensino de sociologia. Foram utilizadas, isoladamente e em diferentes combinações, as expressões "Extensão universitária", "Extensão", "Ensino", "Sociologia", "Antropo-

logia", "Ciência política", "Ciências sociais", "Formação docente" e "Formação de professores". A estratégia de busca procurou ampliar o alcance do levantamento, contemplando tanto trabalhos que tratassem diretamente da formação docente em ciências sociais quanto pesquisas mais amplas sobre extensão universitária e formação de professores.

Após as buscas nas bases selecionadas, realizou-se uma triagem manual dos trabalhos por meio da leitura dos títulos e resumos. Foram incluídas produções que abordassem a relação entre extensão universitária e formação docente, ainda que essa articulação não fosse seu objeto principal, desde que apresentassem contribuições relevantes para o problema investigado⁵. Além dos trabalhos voltados especificamente às ciências sociais, foram mantidos estudos situados no campo das ciências humanas, em razão de sua proximidade temática e formativa com o ensino de sociologia e da organização das ciências humanas e sociais aplicadas como uma mesma área na BNCC. Em contrapartida, foram excluídas produções circunscritas a outras áreas do conhecimento, como as ciências agrárias, quando não estabeleciam diálogo teórico, metodológico ou pedagógico com a formação docente nas ciências humanas. Cada produção selecionada foi classificada segundo três categorias analíticas previamente definidas: (i) presença de estudo de caso; (ii) centralidade da discussão sobre a interface entre extensão universitária e formação docente; e (iii) foco específico na formação em ciências sociais. As categorias não eram mutuamente excludentes, razão pela qual

5 Nos casos em que os resumos não eram suficientes para verificar a pertinência da publicação, a consulta ao texto completo foi apoiada pelo NotebookLM. A ferramenta de inteligência artificial foi utilizada exclusivamente como ferramenta auxiliar para localização de trechos relevantes, não substituindo a leitura crítica e a decisão analítica realizada pelas autoras, identificando os artigos que mereciam ser lidos na íntegra, uma vez que articulavam extensão universitária e formação docente. A decisão final sobre a inclusão ou exclusão de cada trabalho foi realizada pelas pesquisadoras.

um mesmo trabalho poderia ser classifica-
do simultaneamente em mais de um grupo.
Nosso levantamento indica um total de 18
trabalhos sobre a temática, sendo 15 artigos,
duas dissertações e um trabalho de conclu-
são de curso (TCC). A tabela abaixo indica
a quantidade de trabalhos encontrados em
cada base de dados consultada.

Tabela 1. Resultado do levantamento bibliográfico sobre extensão e formação de professores de sociologia (2007 a 2023)

Bases de dados	Total de resultados
Base SciELO	5
Google Scholar	9
Banco de Teses e Dissertações da Capes	1
Cadernos ABECS	3
Total	18

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Embora o universo analisado forneça uma vi-
são geral sobre o potencial da interface entre a
extensão universitária e a formação docente,
apenas seis dos trabalhos encontrados abor-
dam essa relação especificamente no campo
das ciências sociais (Ferreira *et al.*, 2020; Perei-
ra, 2020; Durães, 2018; Carvalho *et al.*, 2021;
Passamani, 2016; Laudanna *et al.*, 2019). Isso
revela que há um número reduzido de estudos
que discutem essa interação dentro da nos-
sa área de interesse. Esse baixo número pode
indicar um investimento limitado, inclusive
financeiro, na extensão universitária como es-
tratégia para a formação docente.

Tabela 2. Tipos de pesquisas encontradas nos trabalhos selecionados.

Modalidade de estudo	Número de trabalhos
Estudos de caso	12
Discussão sobre a interface da extensão universitária e a formação docente como principal objeto de análise	11
Análise detida nas ciências sociais	10
Discussão sobre a interface da extensão universitária e a formação docente como principal objeto de análise e análise detida nas ciências sociais	6

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A análise dos trabalhos selecionados evidencia que a extensão universitária pode constituir uma dimensão central da formação docente, ao aproximar os conhecimentos acadêmicos das experiências concretas da escola e da comunidade. Com base em pesquisa realizada com estudantes de pedagogia da UFRJ, Rodrigues e Cruz (2023) identificam cinco dimensões formativas desenvolvidas por meio das ações extensionistas: recomposição investigativa, exposição pública, interposição profissional, composição pedagógica e disposição pessoal. As duas primeiras relacionam-se, respectivamente, à incorporação da investigação à prática profissional e ao desenvolvimento da consciência crítica e da participação social. Já a interposição profissional e a composição pedagógica são favorecidas pelo contato com professores da educação básica, pela inserção no cotidiano escolar e pela valorização do trabalho colaborativo e dos saberes da experiência. A disposição pessoal, por sua vez, refere-se às oportunidades de autoconhecimento e de construção da identidade profissional proporcionadas pela vivência antecipada da docência. Para Rodrigues e Cruz (2023), a extensão configura-se, assim, como espaço de articulação entre universidade, escola e comunidade, no qual teoria e prática são mobilizadas de maneira integrada. A participação em atividades extensionistas não representa, portanto, um complemento periférico ao currículo, mas uma experiência capaz de reduzir o distanciamento entre a formação acadêmica e os desafios concretos do trabalho docente.

Sob outro ponto de vista, Almeida, Silva, França e Reis (2023) analisam as interações entre a formação continuada e a extensão universitária, com foco na inclusão escolar dos alunos da educação especial. O estudo de caso aborda grupos de “estudo-reflexão” na Região Metropolitana e Central-Serrana do Espírito Santo, iniciativa vinculada a um

projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que gerou a implementação de uma iniciativa pública estadual. Dentro do escopo do projeto, cada região teve a autonomia para planejar e implementar os grupos de “estudo-reflexão” nos seus municípios, adaptando as ações às necessidades locais. Apesar dessa flexibilidade, todos os grupos compartilhavam o objetivo comum de construir documentos orientadores para a educação especial, projetos para formação continuada ou propostas pedagógicas, a depender das demandas de cada localidade. No estudo de caso proposto, as autoras ressaltam como a extensão permite a criação de espaços de diálogo entre a universidade e a escola, rompendo com a hierarquização tradicional entre esses espaços. Nesse contexto, as autoras enxergam a possibilidade de desenvolvimento de formações que partam das demandas reais dos professores e das escolas, considerando seus contextos específicos. Isso contrasta com a visão tecnicista que muitas vezes desconsidera a realidade local e implementa modelos pedagógicos pré-definidos.

Ainda sobre a formação continuada articulada às práticas extensionistas, destacamos o trabalho de Oliveira, Rego e Villardi (2007), em que está descrito o processo de criação de comunidades de aprendizagem virtual, entre outras competências, como uma possibilidade de compartilhamento de conhecimento. Um dos principais apontamentos do texto é a capacidade da extensão universitária, por meio da internet, de democratizar o acesso à formação continuada, rompendo barreiras geográficas e temporais. O curso analisado no estudo, oferecido a distância pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), contou com a participação de 80 professores de diferentes localidades do país, demonstrando a capacidade de alcance da extensão.

Ferreira *et al.* (2020) discutem em profundidade a formação docente no contexto da extensão universitária, com especial atenção aos desafios enfrentados pelos futuros professores de sociologia no Brasil. Os autores destacam os dilemas que esses docentes encontram, exacerbados pelas incertezas geradas pelas recentes reformas educacionais promovidas pelo Estado (implantação do Novo Ensino Médio, o NEM). A complexidade desse processo formativo, somada ao baixo prestígio social da profissão, resulta em um desinteresse crescente pelos cursos de licenciatura, impondo sérios desafios para as instituições de ensino superior na oferta de uma educação de qualidade. Além disso, a criação de condições que garantam a permanência e o engajamento dos estudantes nas práticas formativas torna-se um problema urgente para os centros de formação. Nesse cenário, os autores situam o trabalho realizado na formação de professores de sociologia da UERJ, enfatizando a contribuição do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Eles destacam o papel formativo do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais (LEPECS) e de dois projetos de extensão vinculados a ele: o projeto “Cinema, curta-metragem e o ensino de sociologia na educação básica” e o projeto “Sociologia, Juventude e Cidadania”. A integração entre o instituto de aplicação da educação básica e a universidade proporciona um espaço contínuo de reflexão e experimentação pedagógica, permitindo que os estagiários também atuem como pesquisadores. Isso reforça a ideia de que a investigação é essencial para o desenvolvimento de uma prática docente de qualidade. Nesse contexto, a relação intrínseca entre a educação básica e os cursos de licenciatura no CAp-UERJ oferece uma alternativa aos desafios da formação docente ao articular teoria e prática de maneira integrada.

O trabalho dos autores também dialoga com o conceito de extensão universitária processual-orgânica, conforme proposto por Reis (1996), no qual a interface entre a formação docente e a extensão universitária é evidente ao longo de todo o texto. A extensão, nesse contexto, vai além de atividades pontuais, consolidando-se como uma ferramenta de formação continuada, capaz de estimular professores e alunos a refletirem criticamente sobre suas práticas e sobre o papel da universidade na sociedade contemporânea. Ferreira *et al.* ilustram isso ao afirmarem que o objetivo central de seus projetos é “ampliar a formação dos alunos e, sobretudo, a formação continuada de professores” (Ferreira *et al.*, 2020, p. 9), promovendo um diálogo constante entre a universidade e a educação básica por meio de ações que superem lacunas no cotidiano das escolas públicas.

A dissertação de Saito (2019), por sua vez, é um caso interessante por ilustrar nossa hipótese de que a formação docente não é notadamente explorada nas ciências sociais através da extensão universitária, à medida que a autora revela um achado inesperado. Isso porque, originalmente, o objetivo do trabalho era pesquisar os alunos do Ensino Médio que participavam da oficina de extensão. No entanto, para a surpresa da autora, o que mais impressionou foi a atuação dos jovens graduandos extensionistas. Ela ficou notavelmente impressionada com a capacidade de organização, condução e realização das tarefas por parte desses graduandos, bem como com a dinâmica de seus relacionamentos, tanto entre si quanto com os alunos do Ensino Médio. Apesar de mencionar brevemente a contribuição para a prática docente, a autora concentra-se principalmente na incorporação da problematização sociológica pelos graduandos e na organização e vínculos do grupo. O estudo antropológico é con-

duzido a partir da observação participante, mas não aborda profundamente a formação docente. A autora ainda aponta para a importância de investigar a atuação ativa dos jovens nesse processo e afirma que no Brasil, a pesquisa sobre grupos juvenis ainda é bastante limitada, especialmente no campo da educação, em comparação com a produção internacional, como a dos EUA e da Europa, que estabeleceu uma tradição ao longo do século XX. No Brasil, os estudos sobre juventude começaram na década de 1960 com a investigação de Marialice Foracchi (1972) sobre jovens e ação estudantil. No entanto, esse tema foi pouco explorado na década seguinte, voltando a ganhar relevância nas ciências sociais nas décadas de 1980 e 1990. No campo da educação, o interesse pela temática foi renovado apenas nos anos 1990, com os trabalhos de Marília Sposito (1993) sobre a sociabilidade juvenil e suas relações com movimentos sociais e educação.

Entre os debates possíveis aventados pela literatura sobre extensão universitária está aquele sobre as formas como os extensionistas classificam e avaliam esta atividade. O trabalho de Hunger, Rossi, Pereira e Nozaki (2014) discutiu, a partir de entrevistas realizadas com um grupo de docentes do ensino superior, os problemas que envolvem a realização das atividades de extensão, tendo em vista seu preterimento em relação ao ensino e à pesquisa. As queixas mais recorrentes dos professores versam sobre a falta de tempo para executar as ações, a sobrecarga de trabalho ou as exigências de produtividade acadêmica que soterram as possibilidades de desenvolver projetos de extensão a longo prazo. Ademais, fica clara a frequente confusão entre extensão e serviços de atendimento à comunidade, deixando evidente a fragilidade desta prática nas universidades. Outro ponto de vista importante sobre o lugar da

extensão no ensino superior consta no trabalho de Arroyo e Rocha (2010), no qual as autoras chamam a atenção para a importância da avaliação da extensão universitária, tendo em vista seu caráter formativo e sua centralidade para pensar as contribuições da universidade para a vida social.

Embora concordemos com a conclusão de que há uma patente falta de incentivo e financiamento para a realização de atividades extensionistas, percebemos como os produtos resultantes destas práticas estão em consonância com os propósitos de se pensar uma formação do professor de sociologia conectada aos problemas concretos e mais próxima da realidade dos estudantes, como descrito no trabalho de Passamani (2016) e de Santos, Rocha e Passaglio (2016).

Ainda sobre os esforços em conectar a pesquisa e o ensino aos dilemas do contexto brasileiro, destacamos aqueles trabalhos que mapeiam iniciativas que estreitam as relações com as escolas públicas. A partir da realização de oficinas que discutem conteúdos sociológicos em escolas da rede estadual de São Paulo, Laudanna, Sawaya e Carneiro (2019) discutem como a extensão universitária foi crucial para a comunidade poder experimentar uma abordagem nova da disciplina sociologia e para os estudantes qualificarem suas práticas de ensino.

O tripé ensino, pesquisa e extensão está contemplado em práticas nas quais a sociologia torna-se o eixo teórico que viabiliza projetos, como aquele descrito por Peçanha e Oliveira (2016), que versa sobre a construção de uma experiência democrática na escola, a qual mobiliza os interesses dos estudantes e o seu envolvimento como protagonistas no processo de aprendizagem. Ao pensar nas atividades de um laboratório de humanidades

em um colégio federal, as autoras conduzem uma discussão que articula as práticas pedagógicas consagradas na sala de aula, as pesquisas propostas pelos projetos de iniciação científica júnior, e as atividades de extensão como uma forma de transformar o espaço escolar e pensar a educação para além dos modelos produtivistas e de hierarquização do conhecimento.

Pensando ainda nas experiências extensionistas na escola, o trabalho de Moro (2018) apresenta os resultados da coordenação do “Curso de Formação Política para jovens de escolas do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC)”, o qual combateu o descrédito da política institucional junto aos jovens em um cenário de resistência e enfrentamento ao Programa Escola sem Partido. Por mais que o curso não tenha direcionado seus interesses para a formação docente, o autor explora o papel dos graduandos e os recursos pedagógicos trabalhados, e aponta as principais dificuldades na implementação de projetos de extensão. Segundo o trabalho, os problemas mais frequentes na recepção de ações extensionistas se referem a pouca disposição das escolas em ceder horas letivas para a realização dos módulos; à fragmentação das horas em diversos dias, o que tornaria as viagens demasiadamente onerosas para o campus; à baixa mobilização dos alunos em participar do curso em contraturnos; e ao fato de que os bolsistas (menores de idade) não teriam condições de participar das atividades do projeto por estarem matriculados em cursos de tempo integral. Outro ponto de interesse trazido pelo texto é a inovação metodológica de ensino na experiência em questão marcada pela mobilização de recursos teatrais.

A dissertação de Ribeiro (2022) amplia as discussões que já trouxemos aqui a partir dos resultados encontrados nos artigos científicos.

A questão que emerge destas produções dialoga com os desafios impostos à implementação de projetos de extensão numa lógica institucional que preconiza outras atividades acadêmicas, bem como as discussões sobre o compromisso social da universidade em promover práticas que, de fato, promovam a incorporação dos saberes promovidos além dos seus muros. Ao analisar a realidade da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) entre 2019 e 2021, Ribeiro identifica na política extensionista três lógicas institucionais, sendo: 1) a lógica extensionista formadora, a qual diz respeito à implementação de cursos ou ações de formação e prestação de serviços; 2) a lógica extensionista empoderadora, vinculada aos eventos, palestras e demais atividades cujo foco é a discussão sobre os direitos de grupos minoritários; e 3) a lógica extensionista contratante, que diz respeito à prestação de serviço e desenvolvimento de produto ou técnica específica (Ribeiro, 2022, p. 76).

O esforço de mapeamento e discussão dos trabalhos que exploram a relação entre a formação do docente de sociologia e a extensão universitária aponta para um campo de pesquisas ainda pouco explorado na área e demarca algumas dificuldades em torno da implementação de tais práticas. Os indícios presentes no estado da arte apresentado evidenciam o espaço diminuto que a extensão ocupa no trabalho acadêmico. Seja no que diz respeito à pouca teorização das ações extensionistas, ou ainda aos recursos escassos mobilizados pelas universidades na realização de projetos junto às comunidades e escolas, fica claro como a formação de professores em geral, e de sociologia, em particular, ainda dialoga de maneira insuficiente com a extensão e seu potencial formativo. A seguir, descreveremos uma iniciativa que conjuga ensino, pesquisa e extensão a partir de uma demanda oriunda da mobilização de profes-

sores de sociologia em torno da afirmação da disciplina no currículo da educação básica em meio à implantação da reforma do novo ensino médio.

4. ESTUDO DE CASO: O PROJETO DE EXTENSÃO OLIMPÍADA DE SOCIOLOGIA DO LABES-UFRJ

Em 2018, a partir de uma demanda de um coletivo de professores de sociologia, o LabES-UFRJ assumiu a responsabilidade de realizar um projeto de criação da primeira Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro, inédita também no país. Desde então, o laboratório criou ações de extensão na UFRJ (projeto Olimpíada de Sociologia e curso Jogos Pedagógicos para o Ensino de Ciências Sociais) e fomentou a criação de outros projetos semelhantes em diversas instituições (Maçaira; Fraga, 2023). O potencial de recontextualização pedagógica (Bernstein, 1996) desta olimpíada científica revelou-se tão forte e engajador que as atividades de pesquisa científica ensino e extensão se retroalimentam, em uma articulação indissociável do tripé universitário. O projeto, o evento e os cursos mobilizam os professores em formação a investigarem processos de recontextualização pedagógica, isto é, de transformação do conhecimento científico para o conhecimento escolar. As ações da olimpíada estadual de sociologia se baseiam na criação e na utilização de jogos de ciências sociais, por meio dos quais busca-se estimular a participação e o engajamento dos alunos em discussões políticas importantes na contemporaneidade, promovendo a imaginação socioantropológica e política acerca dos fenômenos sociais. Além de agir como instrumento de divulgação científica, o torneio científico estimula processos de recontextualização pedagógica, uma vez que estimula a comunicação das ciências sociais para um público

mais amplo do que os muros universitários e os gabinetes de pesquisa.

Professores e professoras de sociologia reunidos no 6º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia (ENSOC) na UFRJ, em 2018, realizaram a refundação da Regional Associação Brasileira de ensino de Ciências Sociais (ABECS-RJ). Na ocasião, definiram como prioridade conhecer o perfil do professor de sociologia de todo o estado do Rio de Janeiro, tendo em vista que os dados nacionais mostram que a relação entre formação adequada e atuação na docência é pequena em nossa área (a estatística é baixa para muitas disciplinas, mas em sociologia, filosofia e artes os dados são piores). Como ação prioritária, a ABECS-RJ decidiu organizar uma olimpíada estadual de sociologia, com o propósito duplo de mobilizar professores de todo o estado e de defender a permanência da disciplina no currículo escolar, em um contexto de discussões sobre a reforma do Ensino Médio. Em 2019, a UFRJ lançou o projeto de extensão “Olimpíada de Sociologia”, culminando na realização da primeira edição do evento e de cursos de extensão com duas finalidades: 1. Preparação de licenciandos para atuarem como monitores dos jogos, 2. Criação de um jogo utilizado na competição, o Quiz Antropológico (Carvalho *et al.*, 2021).

Em 2020, professores de sociologia demandaram uma segunda edição da Olimpíada, que passou a ser planejada, levando à criação de um programa de disciplina de graduação e de um curso de extensão focado no desenvolvimento de jogos pedagógicos para o ensino de ciências sociais pensados tanto para a realidade de aulas presenciais quanto de aulas virtuais. Ambas as ações foram desenvolvidas ao longo do ano de 2021. Em 2022, um grupo de professores de mais de dez instituições do estado do Rio de Janeiro se reuniu para

organizar a Olimpíada, resultando na aprovação de diversos projetos de extensão em cinco instituições parceiras⁶, além de subprojetos do programa PIBID na UFRJ e na UFRRJ envolvendo a atuação dos bolsistas nas atividades da olimpíada.

Este movimento exemplifica o que consideramos uma demanda da sociedade: a comunidade escolar direcionando a universidade nas ações de extensão. Nesse processo, as iniciativas são construídas coletivamente, com a universidade desempenhando um papel catalisador, articulando e integrando diferentes agentes. Através da mediação do evento, os alunos extensionistas e os alunos da educação básica mantiveram trocas diretas, contribuindo mutuamente para as discussões sobre as práticas pedagógicas utilizadas. Por meio de ferramentas como entrevistas e questionários, foi construído um banco de dados, que hoje fomenta pesquisas do laboratório que visam analisar justamente a efetividade das práticas de ensino mobilizadas e, por conseguinte, contribuir com o trabalho de formação docente.

Desde então, o LabES organiza e coordena a Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro, projeto de extensão da UFRJ que é aprimorado conforme as constantes produções realizadas no laboratório, a exemplo: cursos de práticas pedagógicas alternativas; das oficinas de mediação didática; das produções de materiais didáticos e do campo plural de pesquisas realizadas em consonância com as atividades. Entende-se que o estudo de caso aponta para aquelas características expostas por Rodrigues e Cruz (2023) sobre o potencial da extensão de: reunir um trabalho

de recomposição investigativa, pela relação com a pesquisa; promover a exposição pública, pela relação com a sociedade; estimular a interposição profissional, pela articulação com escolas e professores; contribuir para a composição pedagógica, pela dialogicidade e trabalho colaborativo; e incitar a disposição pessoal, pelo autoconhecimento e autoconstrução dos graduandos (Rodrigues; Cruz, 2023, pp. 5-6).

Dando prosseguimento no aspecto metodológico, cabe situar mais detida e plenamente o papel da Olimpíada de Sociologia na investigação realizada neste trabalho. Destaca-se que foi um objeto norteador das discussões propostas, configurando um estudo de caso complementar à pesquisa. Justifica-se pela noção de que é possível conferir a este projeto de extensão o caráter processual-orgânico da sua linha de ação, considerando sua conceituação e práxis, conforme a interpretação dos estudos realizados por Renato Hilário dos Reis. Entre as características constitutivas da linha de ação processual-orgânica, destaca-se o “desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimento (pesquisa) da universidade, em parceria político-pedagógica com a sociedade” (Reis, 1996, p. 41). Em síntese, o autor defende a extensão universitária enquanto campo de produção conjunta com a sociedade civil e política, de modo que o saber é tido como componente de transformação da sociedade e da própria universidade, numa relação dialógica e horizontal. Esta ideia surge em contraposição à noção da extensão como um meio de prestação de serviços, no qual a universidade define o que deve ser ofertado

⁶ Ações de extensão foram registradas no CEFET RJ - Celso Suckow, no IFRJ campus Arraial do Cabo, IFRJ Campus Engenheiro Paulo de Frontin, IFRJ Campus Nilópolis e no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ).

à população, denotando-a como a detentora do saber e a sociedade é colocada na posição de receptora.

Sendo assim, compreende-se como um dever universitário lançar olhar sobre as demandas sociais e comunitárias, a fim de identificar no contexto social e político quais medidas podem ser pensadas e elaboradas conjuntamente a partir de um potencial transformador. Nesse sentido, podemos pensar a Olimpíada enquanto uma linha de ação que: a) surge da identificação de uma demanda sociopolítica; b) possui caráter permanente e imbricado ao processo formativo (ensino); c) é inerente à produção de conhecimento (pesquisa); d) firma parceria político-pedagógica com a sociedade. Assim, este estudo de caso complementa a discussão aqui proposta e visa contribuir para o preenchimento da lacuna verificada através do estado da arte.

Sob esses aspectos, o projeto de extensão foi pensado num contexto de luta pela revogação da Reforma do Ensino Médio, diante da preocupação com a precarização da formação docente, a desvalorização de saberes humanísticos e críticos, e o agravamento das desigualdades entre escolas públicas e privadas. Diante do cenário evidenciado, buscava-se uma maneira de aproximar e fortalecer o vínculo entre os jovens da educação básica e as ciências sociais, cada vez mais ausente no Ensino Médio, sobretudo nas escolas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho explorou a interface entre a extensão universitária e a formação docente, complementando a análise com o estudo de caso da Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro. A análise revela que, embora existam discussões sobre o potencial dessa interface, há uma escassez de estudos

detalhados no campo das ciências sociais, com apenas seis trabalhos identificados que exploram essa conexão de maneira aprofundada. Esse número reduzido sugere um investimento limitado na extensão universitária como estratégia para a formação docente, tanto do ponto de vista acadêmico quanto financeiro.

O estudo de caso do projeto “Olimpíada de Sociologia” destaca um exemplo concreto de como a extensão universitária pode ser eficaz na promoção da formação docente e no fortalecimento da disciplina de sociologia nas escolas. Lançado em 2018, o projeto surgiu em resposta à demanda de professores e foi pioneiro ao criar a primeira Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro, refletindo uma necessidade identificada pela comunidade escolar. A iniciativa não apenas promoveu a interação entre universidade e escola, mas também incentivou a criação de novas ações e projetos em várias instituições, demonstrando um modelo de colaboração que pode ser replicado em outros contextos.

Além disso, a análise do projeto revela a importância de uma abordagem processual-orgânica na extensão universitária, onde a universidade não atua apenas como prestadora de serviços, mas como uma parceira ativa na produção de conhecimento e na transformação social. O projeto de extensão exemplifica essa abordagem ao integrar atividades de ensino e pesquisa com a prática pedagógica, fomentando um diálogo constante entre alunos da educação básica e universitários, e contribuindo para o aprimoramento das práticas docentes.

Portanto, o estudo sublinha a necessidade de uma maior valorização e investimento em projetos de extensão que visem a formação docente e o fortalecimento das ciências so-

ciais nas escolas. A experiência do LabES-UFRJ demonstra que, quando a universidade e a sociedade colaboram efetivamente, é possível criar iniciativas que não só atendem às demandas educacionais e sociais atuais, mas também promovem uma transformação po-

sitiva e duradoura na educação. A continuidade e o aprimoramento desses projetos são essenciais para enfrentar os desafios atuais da educação e garantir que disciplinas como a sociologia mantenham sua relevância e impacto no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariangela Lima de; SILVA, Nazareth Vidal da; FRANÇA, Bárbara Rebecca Baumgartem; REIS, Marcela Lemos Leal. Formação continuada na perspectiva inclusiva pela via da pesquisa e extensão: as funções mediadoras da relação teoria e prática na constituição de grupos de estudo-reflexão. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, e5699, p. 1-17, 2023.

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto De Moura Librandi da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso.

Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 135-161, jul. 2010.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico:** classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, Ana Paula; MAÇAIRA, Julia Polessa; AZEVEDO, Gustavo Cravo de. Quiz Antropológico: jogos didáticos e formação de professores.

Perspectiva Sociológica – A Revista de professores de sociologia, Rio de Janeiro, n. 28, p. 114-128, 2º sem. 2021.

DURÃES, Bruno José Rocha. A licenciatura em ciências sociais e o ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia: formação e prática através de pesquisa, ensino e extensão. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 2, n. 1, p. 92-114, 2018.

FERREIRA, Wallace; PAIN, Rodrigo de Souza; SILVA, Afrânio de Oliveira; SOUZA, Guilherme Nogueira de. A formação docente em sociologia no CAP-UERJ: uma experiência entre o ensino curricular e a extensão universitária. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 46-59, 2020.

FORACCHI, Marialice Mencarini. **A juventude e a**

sociedade moderna. São Paulo: Pioneira, 1972.

HUNGER, Dagmar; ROSSI, Fernanda; PEREIRA, Juliana Martins; NOZAKI, Joice Mayumi. O dilema da extensão universitária. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 335-354, set. 2014.

LAUDANNA, Fernando; SAWAYA, Gabriela; CARNEIRO, Heven. Quando a sociologia vai à escola: um projeto de extensão universitária na conjuntura política atual. **Revista Três Pontos**, Belo Horizonte, v. 14, n.2, abr. 2019.

MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. Formação docente durante a pandemia: a criação de jogos pedagógicos para o ensino de ciências sociais. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MARTINS, Rogéria (org.). **Ensino de sociologia e pandemia:** a experiência social no isolamento. Belém: RFB Editora, 2023. p. 197-216.

MORO, Eduardo João. A trajetória do "Curso de formação política para jovens de escolas do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC)": desafios, avanços e entraves. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 1, n. 2, p. 110-123, 2018.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; REGO, Marta Cardoso Lima C.; VILLARDI, Raquel Marques. Aprendizagem mediada por ferramentas de interação: análise do discurso de professores em um curso de formação continuada a distância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1413-1434, dez. 2007.

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. As temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual no Ensino Médio: interface entre a institucionalização da sociologia e a extensão universitária. **Contemporânea** – Revista de sociologia da UFSCar, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 119-132, jan./jun. 2016.

PEÇANHA, Valéria Lopes; OLIVEIRA, Natália Braga de. A sociologia no Colégio Pedro II: o tripé ensino, pesquisa e extensão. **Perspectiva Sociológica** – A revista de professores de sociologia, Rio de Janeiro, n. 17, p. 51-66, 1º sem. 2016.

PEREIRA, Helder Santos. **Formação continuada de professores de sociologia**: uma análise a partir de um curso de extensão universitária. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em sociologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, tipologias e proposições sobre extensão universitária no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 41-47, 1996.

RIBEIRO, Jonas Daniel. **O mito da extensão universitária e suas lógicas institucionais na UFSM**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

RODRIGUES, Roberta Pereira de Paula; CRUZ, Giseli Barreto da. (Dis)posições para a formação docente em um curso de pedagogia: contribuições da extensão universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e251676, 2023.

SAITO, Mairin Imoto. **A experiência do grupo de extensão da USP "Sociologia em Movimento"**: reflexões sobre a sociologia na formação dos jovens. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. **Tempo Social**: revista de sociologia da USP, 5 (1-2), págs. 161-178, 1993.

Recebido em: 30/06/2025

Revisado em: 15/06/2026

Aprovado em: 13/10/2026